

Visado pela C. de Censura

DOMINGO
13
ABRIL DE 1952

Número avulso 1\$00

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

Série VI Ano XXI

N.º 1046

(Avençado)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113. (Por chamado) e 187. (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE-Rua 14-ESPINHO-Tel. 187

Ano (Portugal) 50\$00

VINTE ANOS AO SERVIÇO DE ESPINHO E DA PÁTRIA!

Orientação definida mas não compreendida por todos

AO assumir totalmente a responsabilidade do que se publicasse neste semanário, que fundei sob os auspícios da Liga dos Interesses Gerais de Espinho, impuz-lhe a directriz que considere — e continuo a considerar — a única que convem a uma terra cheia de aspirações legítimas, mas que vinha sendo esquecida, há longos anos, dos poderes centrais, aos quais era preciso lembrar, com respeito e altivez, os incontestáveis direitos que nos assistiam. E dentro deste pensamento cabiam, entre outros, os objectivos seguintes:

— Defender os interesses legítimos de Espinho e do Concelho, sempre que ameaçados; pugnar pela consecução de todas as velhas aspirações da Comunidade Espinhense e fomentar uma política de união de valores locais, indispensável para assegurar o seu êxito; observar a máxima imparcialidade em matéria política geral, sem deixar de fazer justiça aos homens que tenham contribuído para o engrandecimento de Espinho e da Pátria, fossem quais fossem as ideias políticas, os sentimentos religiosos ou as teorias filosóficas que professassem; chamar a atenção dos poderes constituídos para a situação dos humildes, dos desprotegidos da sorte, quando esquecidos; lembrar aos governantes da Nação e aos administradores do Município as medidas que se nos afigurassem justas para o nosso concelho; seguir, em suma, uma actuação jornalística sempre norteada pelo lema inscrito no cabeçalho do jornal: — «Pela Pátria, por Espinho»!

Há quem pense que, sendo eu um nacionalista confesso e, intitulando-se o periódico que dirijo de regional-nacionalista, deveria este empenhar-se num plano de propaganda política mais pronunciada a favor da Situação que nos governa.

Outros há, que, sabendo-me um republicano, ardoroso nos saudosos tempos da minha mocidade, censuram-me por o jornal não observar completo silêncio a respeito das obras e benefícios conseguidos pela Situação a favor do povo português, e, ao contrário, elogiar demasiado, no seu entender, Salazar e os homens que servem ou têm servido a Nação, sob a sua chefia.

Se bem que os factos falem por mim, aproveito o ensejo para declarar, alto e bom som, que sou nacionalista no sentido mais elevado do termo, sem deixar de ser republicano convicto e amante da verdadeira democracia. Mas, não sou, de forma alguma, um nacionalista ou republicano faccioso, nem nunca o facciosismo me obliterou o sentimento de justiça que formou o meu carácter e a minha sensibilidade individual, facto que permitiu, de forma consoladora, tanto nesta terra, que amo, como no Brasil onde vivi o melhor tempo da minha vida, nos diversos empreendimentos que chefei, encontrar colaboradores dedicados, tanto republicanos como monárquicos, católicos como não católicos, portugueses, brasileiros e de outras nacionalidades, que, igualmente, me respeitavam e obedeciam à minha orientação.

E essa solidariedade, que por vezes me comoveu, fez gerar no meu espírito, um sentido de absoluto respeito para com os homens bem intencionados de todos os credos e teorias políticas ou filosóficas, embora algumas nitidamente opostas às minhas, certo de que só pode conseguir-se alguma coisa de grande e de belo em qualquer campo, quando em torno do mesmo objectivo ou ideal se reúnem criaturas dotadas de sentimentos afins, embora pensem de maneira diferente em objectivos de outra natureza.

Acima de tudo sou Português e Espinhense. Amo a Pátria como só a poderá amar, regra geral, quem algum tempo viveu longe dela e sentiu a nostalgia que eu senti e me fez regressar ao seu seio.

Assim sendo, não é de estranhar que eu faça justiça a Salazar e a alguns dos seus directos colaboradores pelos relevantes serviços que tem prestado ao País, mormente àqueles que têm procurado satisfazer as aspirações e necessidades de Espinho; mas, não hesito, igualmente, em render a devida homenagem aos governantes de outros regimes que alguma coisa de bom fizeram pela Pátria ou por Espinho.

Quis talhar um jornal para todos os espinhenses de boa-vontade, animados dos mesmos sentimentos bairristas e patrióticos, e estou certo de que o consegui, de que não há espinhense isento de ruínas paixões, ou que não julgue as intenções de outrem pelas suas más intenções, que o não reconheça.

Os homens da minha geração, os que me conhecem a fundo, educados no mesmo ambiente bairrista e patriótico em que eu fui educado, sabem perfeitamente avaliar a sinceridade que ponho em todas as minhas iniciativas e atitudes, e fazem-me justiça.

Apraz-me, particularmente, notar que os meus colaboradores o reconheçam, também, e isso me anima a prosseguir, enquanto as forças me não faltarem, nesta missão espinhosa e ingrata, sem dúvida, mas altamente benéfica para Espinho.

Benjamim Dias

Meditação Pascal Considerações

FESTEJA hoje a Igreja solenemente a comemoração da Páscoa, a Vitória real e decisiva do Homem-Deus sobre o pecado e a morte. E o maior acontecimento da História, afinal a grande Mestre da Vida, faz com que nos entreguemos à meditação.

O cenário do mundo é algo confuso e lúgubre, pois os povos vivem sob a ameaça do medo, o espectro da guerra, a sugestão angustiada de que todos os grandes valores da Humanidade se podem subverter no caos universal, dum momento para o outro. Há treva densa nas almas, nos cérebros e nos corações dos homens.

Estes, quer no campo das ideias quer no da realidade, degladiam-se eternamente na luta eterna do «homo hominis lupus», para usar da designação do filósofo inglês Hobbes, como se com vencedores e vencidos se arrumasse, em definitivo, o «status quo» do mundo moderno.

A Humanidade hodierna aparenta haver perdido de vista a linha de conduta traçada pela Providência, o Supremo Arquitecto da História.

Uma imagem perfeita da crise por que atravessa o mundo moderno, é a imagem trágica

(Continua na 4.ª página)

ECOS DO 20.º ANIVERSÁRIO

A todas as entidades e pessoas que, de qualquer forma, nos dirigiram felicitações pelo 20.º aniversário da «Defesa», expressamos aqui o nosso vivo reconhecimento.

Sensibilizaram-nos, particularmente, os dizeres dos ofícios e telegramas que recebemos do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, do digno comandante da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, sr. Capitão Firmino da Silva; do ilustre Director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz; do sr. Doutor José Luís de Almeida, merit.º Juiz do 2.º juízo da comarca de Aveiro; dos inspirados poetas e nossos prezados colaboradores, sr.ª D. Eulália Correia de Azevedo e Eugénio Paiva Freixo, dos nossos amigos srs. Ventura Abrantes e Afonso de Campos e outros.

Anossa obra de vinte anos em prol de Espinho Maior, construída através de sacrifícios sem conta, indiferente à incompreensão e ingratidão de muita gente, sem excluir alguns dirigentes do Município, só pode ser avaliada e compreendida por quem a venha acompanhando desde o início, com inteligência esclarecida ou clara visão, com verdadeiro sentimento de justiça, imparcialidade e bairrismo.

ESPINHO E A C. P.

NÃO pode negar-se o benefício que Espinho tem gozado com a passagem do Caminho de Ferro.

Melhor facilidade no acesso e consequente comodidade para quem nos visita e naturalmente aproveitada as vantagens de que dispomos. Todavia, se Espinho tem lucrado e se tem desenvolvido, além de outras razões, também por essa, não quer isso dizer que perca o direito a pretender justiça, concretizada em melhoria que corresponda à sua crescente importância.

Parece que assim o não tem compreendido a C. P., teimosamente ignorante da importância de Espinho, embora os seus cofres acusem, de ano para ano, o quanto a nossa terra tem aumentado e se vai tornando digna de ser vista com outros olhos.

O desvio para nascente, que se impôs em outros tempos pelas invasões do mar, tornou-se em grande necessidade para o alargamento da vila e da sua crescente formosura.

Os anos vão rolando e o lindo sonho continua, embora, de quando em vez, pareça que vai ser uma realidade. De repente, tudo se desvanece e o que nos devia beneficiar serve unicamente para nosso prejuízo.

O cais de pequena velocidade, que se vai tornando vergonhoso numa Avenida que no seu género é a mais linda de Portugal, está há muitos anos à espera da remoção para local mais apropriado, como, por exemplo, os terrenos que a C. P. possui ao sul da Vila. No entanto, esses terrenos continuam a criar silvas e tojo, como a querer mostrar a quem entra que Espinho é um recanto de qualquer país menos civilizado. A sua utilização tem sido posta de parte, e agora muito bem, visto esperar-se, como única solução, a passagem da linha para nascente.

Os terrenos que já possui, para a passagem da nova linha, continuam ao abandono e à espera de melhores dias, que virão, se Deus quiser.

Assim se vai passando o tempo, argumentando-se que tudo assim está à espera da solução definitiva, abandonando Espinho à pouca sorte que lhe tem calhado na maneira como as suas necessidades têm sido encaradas pela C. P.

O movimento entre Espinho e Porto é verdadeiramente grande e o material empregado nem sempre corresponde, pois algumas carruagens parecem terem sido utilizadas por Napoleão na invasão da Península. Justificava-se um serviço mais adequado a uma porção de linha, onde há diversas praias e serve uma região que pode ser considerada arrabalde do Porto.

O serviço de automotoras não seria talvez demasiado, pois a concorrência tudo justifica e encurtar a viagem não seria pedir muito, pois é demasiado longo o tempo gasto em trajeto tão curto.

Há alguns anos foi iniciado um movimento para que fosse estabelecida uma passagem de nível na Rua 33 e só, depois de longo tempo, a C. P. se resolveu a criá-la. Da sua necessidade fala o movimento que tem e o descongestionamento que trouxe à parte central de Espinho.

Embora nos últimos anos se tenha a notar o cuidado de alguns chefes da estação no corte de comboios de mercadorias, no verão, sucede que, agora, se acha unicamente uma pequena porta para dar passagem a grandes aglomerações de pessoas.

(Continua na 3.ª página)

Como nasceu a ideia do CAMPO DE AVIAÇÃO DE ESPINHO

Subsídios para a sua história

(Continuação do número anterior)

— Grande parte da actual população do nosso concelho, entre a qual a nova geração, ignora os esforços que fizeram alguns bairristas espinhenses, sem função oficial e, mais tarde, as entidades oficiais, para que o Campo de Aviação de Espinho fosse um facto.

Dos primeiros passos que se deram nesse sentido, é bastante elucidativo o modesto discurso proferido por Benjamim Dias perante os primeiros aviadores que desceram junto da Carreira de Tiro de Espinho, a convite da Comissão de Propaganda e Festas da Vi-

(Continua na 2.ª página)

RELÂMPAGOS...

Sociais

RAMOS! Semanas Santa! Ressurreição! Páscoa!

Dois mil anos são passados sem que os pecados da humanidade tenham desaparecido, ao menos atenuado. Os ensinamentos do Calvário parece terem aproveitado a poucos ou até a ninguém, porque os vinte séculos vividos não conseguiram endireitar o mundo, curá-lo de doenças demoníacas. O Templo continua a ser invadido por vendilhões sem conta que, em vez de serem zurridos, vão comendo os fracos de espírito e da bolsa.

Terá Cristo de voltar novamente à terra? Se tal acontecesse, teria de usar um chicote mais duro e mais pesado para mais facilmente alvar os pecados de tantíssimos fariseus que enxameiam o planeta.

Hossanas! Trevas! Morte! Ressurreição! Aleluia!

Não desesperemos e aguardemos a Ressurreição do Mundo, actualmente envolto em trevas e a estrebuchar nos paroxismos da loucura... Sim, a Ressurreição virá e, com ela, o aleluia dum paz tão ansiosamente desejada.

As máximas do Evangelho não-de vencer os corifeus que, impando de cécia e de força, e julgando-se, por isso, pertinho de Deus, O desafiaram e pretendem igualar.

A desilusão será tremenda, cruel. O despertar será o fim da sua tenebrosa loucura e o começo da verdadeira fraternidade, da autêntica paz entre os homens.

Venha Cristo, porque vendilhões sem conta estão precisando do chicote...

DEUDAS

A viagem do sr. Ministro

do Ultramar às províncias do Oriente

No paquete «Índia», da Companhia Nacional de Navegação, seguiu, em 3 do corrente, com destino às nossas províncias do Oriente: Estado da Índia, Macau e Timor, o ilustre ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, que vai auscultar os anseios, aspirações e necessidades das populações daquelas longínquos territórios portugueses.

É a primeira vez que um membro do Governo Central se desloca a qualquer daquelas províncias, pelo que a viagem do sr. Ministro tem um significado especial demonstrativo do interesse que essas terras merecem à Metrópole, e de certa repercussão internacional.

A viagem do sr. comandante Sarmiento Rodrigues é, pois, além de uma visita de soberania, uma visita de amizade e de estudo para tomar conhecimento das aspirações dos povos visitados e levar-lhes a mensagem de amizade do Portugal Metropolitano.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje dia 13 o menino Jorge Fernando, filho do sr. Tomás Jorge de Castro, ausente no Porto; o sr. dr. José Maria Teles Tavares; as senhorinhas Margarida Maria filha da sr.ª D. Albertina M. Pinto Couto e Maria de Lourdes Correia Teixeira, filha do sr. Manuel Pereira da Silva, ausentes em África;

— Amanhã dia 14 o sr. Lusitano Gil e os meninos Luís Manuel Avião Marques, filho do sr. dr. Vasco Luís Marques, ausente no Porto e Pedro Ortiga Miranda, filho do sr. José Ferreira Neto de Matosinhos;

— em 15 as senhorinhas Maria Cecília de Sá Ferreira, e Maria Olete filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa do Porto; a sr.ª D. Margarida Taboada d'Oliveira esposa do sr. José Carlos de Oliveira ausente no Porto e as meninas Rita do Couto Soares filha do sr. António de Sousa Couto e Rita Almeida Frutuoso, filha do sr. António Rodrigues Frutuoso de Aná;

— em 16 as sr.ª D. Elvira B. andão Lago esposa do sr. Fernando Lago. D. Herminia G. da Silva mãe do sr. Carlos de Oliveira, D. Eulália Garrido Alves, esposa do sr. José Jesus Alves, D. Palmira Alice Cardoso, mãe do sr. Herminio de Almeida Cardoso, a menina Irene de Oliveira Santos e o sr. José Rodrigues de Azeiteira;

— em 17 a senhorinha Maria Alves Pereira e o men no Severino Ferreira Gomes, filho do sr. António Rodrigues Gomes;

— em 18 a senhorinha Maria Rontic Pinto A. R. Lopes, de Matosinhos e a sr.ª D. Liberta Portel Dias, esposa do sr. Carlos de Sousa Dias;

— em 19 os srs. Francisco Brandão Resende e A. b. to F. Castro Lima.



Partidas e chegadas, etc.

Da Espanha regressou o nosso prezado colaborador sr. dr. Sálg'o Morelra; — Da Lisboa, ainda foram tratar de assuntos da Misericórdia, regressaram os srs. José Miguel e Antenor Ferreira da Costa, respectivamente, provedor e fisco da Santa Casa;

— Seguiram para Moura Alentejo, o nosso amigo sr. José Carlos Fernandes e sua esposa D. Isabel Esquivel Fernandes, os quais foram assistir ao casamento de pessoas íntimas;

— A pssor as férias da Páscoa, encontra-se entre nós a menina Maria Júlia Barbosa Lourenço, aluna do Instituto de Odivelas, filha da sr.ª D. Silvina Barbosa Lourenço e do sr. alfares José Lourenço;

Pedidos de casamento

No dia 6 do corrente, foi pedida por sua mãe D. Aurora Augusta Soares de Albuquerque Oliveira e Abreu, para seu filho António Soares de Albuquerque Abreu e Sousa, funcionário da C.ª de Seguros Douto, a pretendida senhorinha Maria Amélia Pinheiro dos Santos, filha da sr.ª D. Maria Rosa Pinheiro Santos e de seu marido Américo de Oliveira Santos (falecido).

Pagamento de assinaturas

Enviaram-nos a respectiva importância ou mandaram pagar directamente a Redacção as suas assinaturas relativas ao ano corrente, mais os seguintes prezados assinantes a quem fizamos multigratos:

José Carneiro de Almeida, de Columbela—Angola; Adriano R. Pinto Pinhal, de Lourenço Marques; Ricardo Martins Ferreira, de Espinho; Rodrigo Ferreira, do Porto; José Ferreira da Silva e Marcelino Pereira da Mota, de Aná; Gilberto Tavares de Almeida, D. Amélia de Castro, Alberto Faustino, Joaquim da Silva e Manuel Rodrigues de Morais de Espinho; Luís M. R. Silva Lino e Bernardino José Bento Lopes, de Sandim-Guia e João do Couto Capela, de Luanda.

Restaurante STADIUM

Participa aos seus clientes que o n.º do seu telefone mudou para 181, e que serve almoços, jantares e também serviço à lista.

Afamados Vinhos de Pinhal, verde, tinto e branco das melhores procedências.

António Gomes Ribeiro

O Campo de Aviação de Espinho

(Continuação da 1.ª página)

la, no dia 20 de Outubro de 1925 — discurso que transcrevemos, com a devida vénia, do nosso ilustre colega «O Comércio do Porto», de 22 de Outubro do referido ano. Diz «O Comércio do Porto»:

Como pormenores, reproduzimos hoje algumas das principais passagens do brilhante discurso proferido pelo sr. Benjamim Dias, devotado presidente da Associação Comercial e Industrial de Espinho e membro da Comissão de Propaganda (1), no banquete realizado no Grande Hotel Casino, domingo último, em honra dos aviadores:

«Em nome da C. P. e Festas estudo, com grande júbilo, os ilustres fôsepedes de Espinho, que de tão longe vieram honrar a nossa vila, através do espaço», correspondendo, gentilmente, ao convite que lhes dirigimos.

Tendo a Comissão de que faço parte, conhecimento, por intermédio do distinto aviador sr. tenente Dias Leite que a Aviação Militar precisava de um campo no Norte e que o Governo havia já decretado a criação de uma unidade de aviação para a qual faltava apenas a aquisição do respectivo terreno, julgou interpretar o sentimento de toda a população espinhense encetando diligências no sentido de conseguir que a referida unidade da nova arma que tão alto tem levantado o nome do nosso glorioso exército e da nossa Pátria, se estabelecesse em Espinho ou suas imediações.

Assim, as suas vistas lançaram-se logo sobre a planície existente na freguesia de Silvalde, próximo da Carreira de Tiro, circunscrita essa de grande vantagem para o fim almejado; e, informada ainda pelo sr. Dias Leite da possibilidade de ali aterrarem alguns aparelhos depois de ligeiras beneficiações no campo, a Comissão de Propaganda de Espinho já mais abandonou a ideia e não obrou a serifícios, nem aos obstáculos a vencer, para conseguir tão arrojada como justa aspiração.

A visita de alguns aviadores teria a vantagem de chamar a atenção da Aviação Militar para o campo de Espinho, além de proporcionar aos povos desta região um espectáculo inédito e interessantíssimo.

Não foram poucos os trabalhos e obstáculos que tivemos a vencer; mas, graças à boa vontade dos ilustres director e oficiais da Carreira, especialmente do sr. o pião Marques (2), que sentimos não esteja presente, e que foi incansável na preparação do campo, mas também à gentileza do sr. Maurice Sampton, director do Oport Golf Club a quem o terreno está arrendado, autorizando amavelmente a aterragem dos aparelhos, podemos hoje receber e festejar a visita dos quat' distintos representantes da Aviação Portuguesa, que todo o país e até o estrangeiro,

admira pela sua perícia e arrojo extraordinários.

E continuando: «Esta visita representa um acontecimento noável para Espinho e povos limítrofes, do qual se pode ufanar, com justificado orgulho, a Comissão de Festas e Propaganda de Espinho, julgando fechar com chave d'ouro a série de festas que se propôs realizar durante a época balnear, saindo-se por tal motivo moralmente compensada das cansaças e trabalhos que lhe impôs o cumprimento da sua missão.

Como V. Ex.ª sabem, o estabelecimento do campo definitivo e criação de uma base de aviação não depende da Comissão de Propaganda nem de nenhuma entidade de Espinho, visto que, infelizmente, o terreno não se acha compreendido na jurisdição do nosso concelho. Todavia, a Comissão já conseguiu que a Junta de Silvalde, numa inteligente visão do futuro, oferecesse à Aeronautica Militar, de entre os seus baldios, os terrenos necessários para esse fim.

Sabemos mais que, não só a referida Junta, mas todo o povo de Silvalde estão dispostos a concorrer com o que puderem para os necessários trabalhos de preparação do campo definitivo, e que o devotado director da Carreira de Tiro, sr. major Paredes e os demais oficiais da Carreira prestam da melhor vontade o seu valioso concurso para serem como vizinhos os seus camaradas da Aviação.

Esta aspiração, convertida em realidade, fomentaria uma série de melhoramentos para o sul de Espinho que supérfluo seria enumerar, estando em convicção que não levaria muito tempo sem que a avenida 8 se prolongasse, pelo menos, a 6 ao Campo de Aviação; e, mais tarde, atingisse essa jua desprezada, que é a Barrinha de Esmoriz, que neutro país mais progressivo se ariaria há muito transformada num local de recreio e prazer que poderia ser um verdadeiro Eden.

Com a visita de hoje julgamos ter-se dado o primeiro passo para o fim almejado. Resta agora, a quem compete, trabalhar para o conseguir, adoptando a consagrada divisa: — Lutar até vencer!

(1) — Era Vice-presidente da Direcção e não presidente, sendo esse último cargo desempenhado pelo sr. Vicente Alves Monteiro.

(2) — Duilio Marques, oficial distinto e também bom amigo de Espinho.

Notas complementares

A esquadilha que no dia 20 de Outubro de 1925, desceu no improvisado campo da Carreira de Tiro de Espinho (Silvalde) era constituída por dois aeroplanos «Caudron» da base de Alverca, tripulados pelos seguintes oficiais aviadores: Capitão Castro Silva, comandante; tenentes Amado da Cunha, Lino Teixeira e Tedim de Sousa.

A aterragem dos dois aviões constituiu um acontecimento notável e inédito para o norte do País.

Muitos milhares de pessoas, vindos em todos os meios de transporte, acorreram de vários distritos nortenhos, a presenciar o maravilhoso espectáculo.

O tempo estava magnífico; raiava um sol de autêntico verão e o público espalhava-se pelos vastos areais da Carreira de Tiro e imediações e pelos pinheirais próximos.

Como em Alverca houvesse nevoeiro, os aviões tiveram de retardar o levantar vôo e o povinho, cansado de esperar, começava a descrever da sua vinda; os membros da Comissão de P. e F. eram alvejados com a crítica dos pessimistas e, se os aviões não chegavam naquele dia, ninguém queria estar-lhes na pele. Porém, quando no horizonte começaram a divisar-se os pequenos aparelhos, um frémito de entusiasmo sacudiu toda a gente, subindo ao rubro quando, momentos depois, os dois «Coudron» desciam placidamente no local determinado.

Foi em delírio, uma loucura! Com dificuldade os quatro aviadores puderam libertar-se da multidão que os rodeava e aclamava, e vir para Espinho, que vestira as suas melhores galas para os receber.

Em sua honra e em honra da Aeronautica, se realizaram várias festas e demonstrações de alegria e reconhecimento.

Estava, pois, lançado o futuro campo de aviação militar do Norte. Sem a iniciativa que proporcionou a vinda dos dois aparelhos aos subúrbios desta Vila e que toda a gente, então, considerava iniciativa arrojada, senão uma utopia, talvez ainda hoje, quase 27 anos depois, não existisse a Base Aérea de Espinho.

A sua deslocação para a Marinha de Paramos não deixa de ser uma consequência dos esforços da Comissão de Propaganda e Festas de Espinho do ano de 1925.

E assim, o Concelho de Espinho, hoje se pode ufanar de albergar no seu termo uma unidade da nobre Aviação Portuguesa.

Casa Mixta

Esta já bem afreguezada Casa, sita à Rua 23, da qual são sócios os nossos amigos Fausto Neves e seu filho Fausto da Rocha Neves, acaba de receber novos sortidos dos seus variados artigos de utilidades e adornos domésticos, tais como louças de cozinha, balanças, candeeiros, fogões, faianças, azulejos artísticos, quadros, lâmpadas, irradiadores, malas de viagem, grande variedade de objectos religiosos, perfumarias e métodos de música para piano, etc.

A «CASA MIXTA» é também agente das famosas máquinas «Plafis», de carrinhos e outros artigos para bebés.

As donas de casa de Espinho aconselhamos, no seu próprio interesse, uma visita à «Casa Mixta», pois ali encontrarão muitos objectos que lhes fazem falta, aos mínimos preços.

Falta de revisão

Factos anormais impediram que fosse feita cuidada revisão dos originais insertos no último número, dando lugar a que, por descuido dos tipógrafos, saíssem algumas locais com a redacção alterada ou incompleta, além d's costumadas grialhas.

Apesar disso ser uma coisa frequente em todos os jornais, há sempre quem note e atribua aos redactores falta de conhecimentos gramaticais, no que labram em crasso erro

Bairro Flecha

Os barracões há anos construídos, em carácter provisório, ao sul da Fábrica Brandão Gomes, para albergar alguns sinistrados do mar enquanto não se construa o novo bairro piscatório, contra a expectativa geral, ainda estão de pé e servindo de moradia a nada menos de 45 famílias totalizando, segundo nos informam, cerca de 150 pessoas, que não puderam ser alojadas no referido bairro piscatório por não poderem pagar o seu pequeno aluguer.

Esses barracões, que o povo denominou de bairro «Flecha» e que não tem capacidade para mais de 20 pessoas, constituem um grande perigo quer de ordem sanitária quer de ordem moral, pela falta de hygiene e pela promiscuidade que ali se verifica.

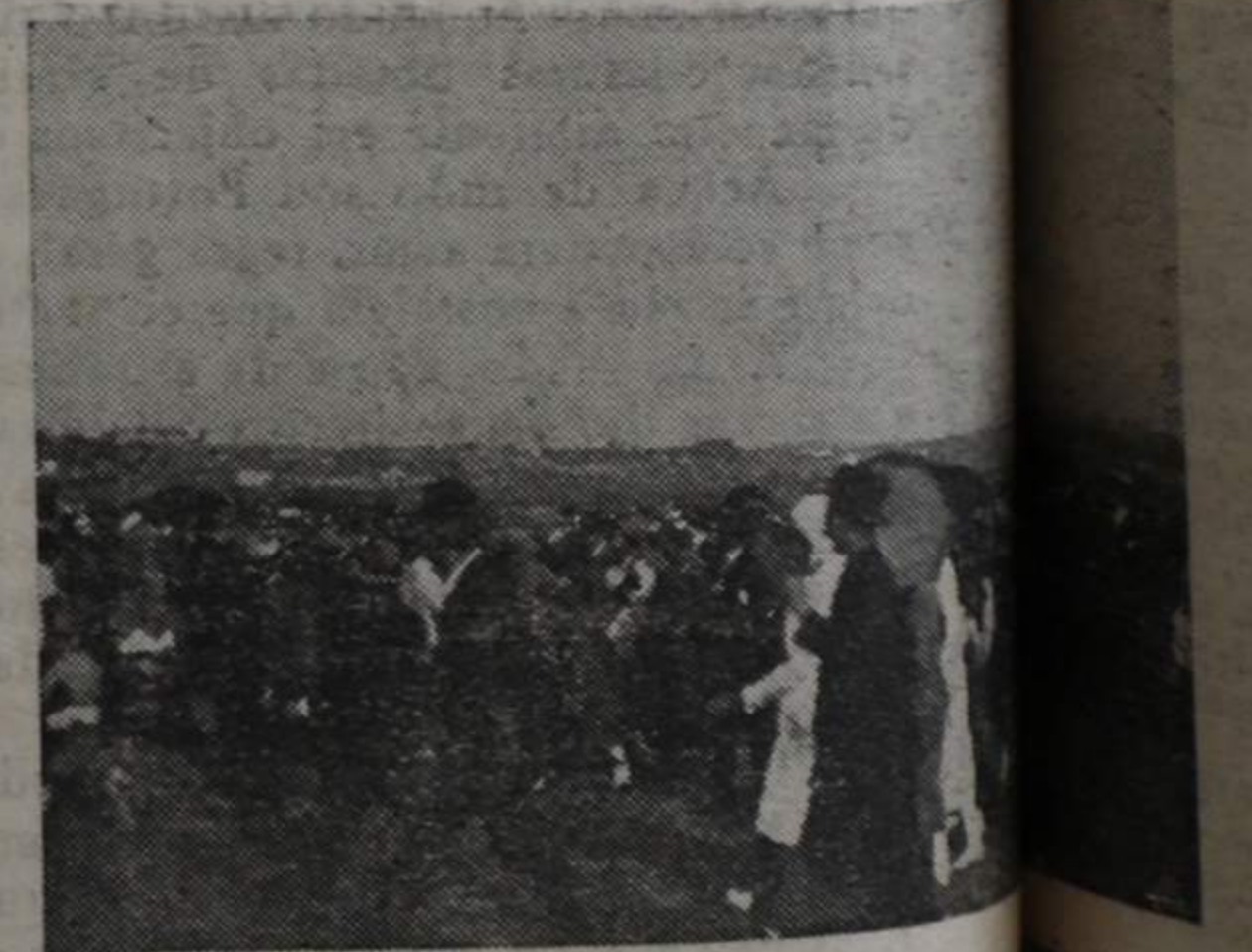
Reconhecendo a necessidade de alçar aquela mísera gente em habitações mais salubres e isoladas e bem assim de queimar os ditos barracões, o sr. Presidente da Câmara conseguiu do sr. Ministro do Interior um subsídio para tal fim, tendo incumbido a S. C. da Misericórdia de o solicitar visto o assunto lhe dizer respeito.

É mais um motivo de gratidão da parte de Espinho para com o ilustre titular de pasta do Interior, sr. Dr. Trigo de Negreiros.

Para tratar do assunto tem estado para Lisboa o sr. José Miguel, esforcado provedor da nossa Misericórdia.

D. Grazieth Sylva

Rua 12 - n.º 613 PARTOS E LIÇÕES DE PIANO A PREÇOS MÓDICOS



A multidão, louca de entusiasmo, invade o improvisado aeródromo de Espinho.

Foi no dia 20 de Outubro de 1925. No dia seguinte subiram no «Caudron» o sr. tenente Tedim, as sr.ª D. Helena Braga de espinhense, hoje esposa do sr. José da Costa ziela Ribeiro, formosa filha do finado coronel Chaves, que aqui residia.

Vertical text on the right edge of the page, including names like 'Comunidade', 'Farma', 'Dr. Moço Costa', and 'Rua 16 de Espinho'.

O Desporto em Espinho

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão — (Grupo Norte — 3.ª Fase)

Espinho 2 Torreeense 3
(ao intervalo 0 1)

Jogo efectuado no Campo da Aventura, sob a arbitragem de L. bertino Domingues, de Setúbal, tendo o Espinho alinhado com: Cântara, Rui e Lopo; Walter, Ângelo e Veríssimo; Loureiro, Cadete, Artur, Guilherme e Waldemar. O Torreeense, que nos dois jogos anteriores, realizados fora do seu ambiente, fora batido por um expressivo 0-0, veio buscar a Espinho uma vitória, com que, naturalmente, não contava, mas que veio aumentar as suas esperanças de passar à fase final do torneio em curso. Assentando a base do seu jogo numa densa cortina defensiva, os torreeenses nunca perderam de vista o sentido ofensivo, lançando, sempre que podiam, contra-ataques rápidos e balizas espinhenses. A sua defesa, calma e segura, umas vezes, «secou» bem as iniciativas do ataque espinhense; outras vezes, safou-se com certa dose de sorte de lances perigosos junto às suas redes. O seu ataque, rápido e incisivo, explorou com inteligência as facilidades ou os deslizes da defesa espinhense, construindo uma vitória que, apesar de surpreendente, não deixou de ser justa.

O Espinho, que entrou a jogar dentro dum sistema de futebol rasteiro e vistoso, mas sem procurar com energia os necessários «tentos» da vitória, a breve trecho, começou a complicar as coisas na linha avançada, «afunilando», por sistema, o jogo no centro do terreno, em vez de o abrir através dos extremos. Na linha da frente não jogou com a necessária «garra» e escasseou uma perfeita combinação de movimentos, contribuindo, em parte, para tal a actuação indolente e pouco afortunada do interior Cadete. Com 2-0 já a favor dos torreeños, Walter entrou para o sector ofensivo, imprimindo-lhe outra vivacidade, que permitiu o empate e mais não conseguiu, porque a sorte da luta não o quis e talvez a mudança fosse feita tardiamente. A equipa da Costa Verde chegou ao fim dos 90 m. da luta a perder por 3-2, por culpa própria, embora a sorte lhe tivesse sido aversa, nomeadamente após a marcação do 2.º «golo» do Torreeense, obstando a consecução dum triunfo, que não deixaria de ser justo. «Quisermam-se assim, ingloriamente, as suas melhores esperanças de passar à fase final do torneio.

A sua defesa esteve muito abaixo do normal, contribuindo para tal a falta de experiência e velocidade do defensor Rui, que substituiu Padrão, lesionado a quando da partida com o U. de Coimbra, falta essa que se justifica, em parte, pela carência de «reservas» treinados de forma a substituírem, em qualquer emergência, os respectivos titulares. Este foi o culpado, de parceria com Cântara, nos 2 1.ºs «golos» sofridos. Cântara, a par de defesas valorosas, teve intervenções desastrosas, como aquelas que forneceram 3 «golos», autênticos brindes que se podiam ter evitados. Foi declaradamente culpado na 3.ª bola do Torreeense, pois tentou segurar uma bola alta com uma só mão. Lopo pareceu-nos em má forma física. Ângelo foi o menos mau da defesa. Na linha média, Walter, esteve melhor de que o Veríssimo. O ataque não correspondeu às necessidades das equipas. Até aos 2-0, jogou sem pressas e preocupações, só acordando com a passagem de Walter para interior. Magníficos os «golos» de Walter e Waldemar. Teve o triunfo à vista, por diversas vezes, mas a sorte e a «szelhice» não quiseram. Entendemos que a troca de Walter com Cadete foi bastante tardia.

Enfim, uma «tarde negra» para o futebol espinhense, que conheceu a primeira derrota em casa da época em jogos oficiais.

A arbitragem de L. bertino Domingues, de Setúbal, foi regular. Teve, ao entanto, 2 deslizes de monta: perdeu sem motivo uma «grande penalidade» ao Torreeense e mostrou desatenção ao jogo, a quando do 3.º tento dos torreeños, precedido de «bola fora», assinalada pelo juiz de linha, mas que o sr. árbitro não viu ou fez que não viu...

M. F.

O pianista Almeida Garrett

O último concerto da «Pró Arte», realizado na 2.ª feira, 7 do corrente, foi preenchido totalmente com música para piano, sendo solista António de Almeida Garrett, pianista da nova geração e artista de boa fibra.

Discipulo do falecido Mestre Viana da Mota, Garrett exibiu uma boa técnica, magnífica sonoridade e mostrou-se possuidor duma rara leveza de dedos.

Sobretudo nos «Papillons» de Schumann, na Berceuse de Hernani Torres; no Debussy e nas Mazurkas de Chopin, o artista mostrou essas particularidades aliadas a «nuances» de bom gosto.

Na «Fonte luminosa» de Bartokievicz com que encerrou a segunda parte, o público manifestou o seu agrado com sinceros aplausos.

No final tocou a difficilima balada em sol menor, de Chopin, peça de grande envergadura, ericada das maiores dificuldades.

A sua execução foi coroada com uma grande ovação, pois o sócio da «Pró-Arte», reconhecendo que estavam diante dum grande artista, não se cançaram de aplaudir, obrigando o concertista a executar, fora do programa, mais três peças que vieram confirmar as suas qualidades.

Com o amadurecimento da idade acompanhado de um estudo metódico, teremos de futuro um dos melhores artistas na arte do teclado.

Alberto da Rocha

RESTAURANTE «RAINHA SANTA»

Espinho dispõe agora de um novo restaurante que enfileira a par dos mais categorizados desta Praia, excedendo-os até quanto às suas magníficas instalações. «E o Rainha Santa», sito no ângulo da Av.ª 8 e Rua 17.

O que ali se via nos últimos anos, era um estabelecimento impróprio do local, defronte da estação da C. P. e do Casino.

Tendo o prédio passado por importantes beneficiações, dispõe o novo restaurante de uma ampla e elegante sala de jantar com todas comodidades, secção de bar, uma cozinha montada com todas as condições higiénicas, e modernas instalações sanitárias, quer na secção restaurante, quer no bar.

O Restaurante «Rainha Santa» oferece um conjunto de comodidades que, aliadas a um serviço esmerado e médico, hão-de torná-lo um dos preferidos de Espinho.

Felicitando a sua proprietária sr.ª D. Maria Domingues Barbosa, que tem a coadjuvá-la sua filha D. Maria Helena Barbosa e dispõe de pessoal habilitado na arte culinária, auguramos ao novo estabelecimento as maiores prosperidades.

Campeonato Distrital da II Divisão do Porto

Perasinho 1 S. Félix 3
Hoquei em Patins

Campeonato de Principiantes do Porto

Resultados
Nas Condominhas — Académico 7 Carvalhos 2; Académica de Espinho 7 Paredes 3; Vigorosa 4 Sanjoanense 1. Em Paredes — Vigorosa 11 Infante de Sagres 2; A. de Espinho 20 Carvalhos 3; Paredes 3 Sanjoanense 2. Em S. João da Madeira — Paredes 5 Infante de Sagres 1; A. de Espinho 3 Académico 2; Sanjoanense 13 Carvalhos 0.

«Taça das Nações»

Com a participação de Portugal e outros países, iniciou-se na pretérita 3.ª feira em Montreux (Suíça) a tradicional «Taça das Nações», que termina amanhã.

A ELECTRO-ESPINHENSE

OFICINA DE REPARAÇÕES ELECTRICAS EM AUTOMÓVEIS

Babinagem de Motores, Dinamos e Magnets, Reparações e cargas de baterias, Pneus Correios para a indústria, óleos para lubrificação e acessórios

José Games Rêga

Rua 62 N.º 414 — ESPINHO —

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e Amigos desejando lhes uma PÁSCOA FELIZ.

Necrologia

Alvaro Tamagnini Barbosa

Após prolongado sofrimento, faleceu na cidade do Porto, no dia 5 do corrente, o sr. Alvaro Tamagnini Barbosa, de 43 anos de idade, antigo funcionário da Alfândega do Porto.

O extinto, que era filho do antigo Director da Alfândega do Porto, Dr. Raúl Tamagnini Barbosa, era casado com a sr.ª D. Maria Helena de Vasconcelos Tamagnini Barbosa, genro da sr.ª D. Maria da Luz Gomes Cardoso de Vasconcelos, e do sr. Joaquim Cerqueira de Vasconcelos, irmão da sr.ª Dr.ª Susana Tamagnini Barbosa Rodrigues, professora do ensino técnico, e do sr. Dr. Jaime Tamagnini Barbosa, chefe de Secção da Alfândega do Porto, cunhado da sr.ª D. Alcide de Lima e Castro Ruela Tamagnini Barbosa e dos professores oficiais D. Maria Isabel de Vasconcelos, João de Vasconcelos e António de Vasconcelos, do nosso antigo chefe da Redacção sr. Hildebrando de Vasconcelos, funcionário da Junta Nal da Pecuária, do sr. Amadeu de Vasconcelos, industrial, e do sr. Joaquim Rodrigues, funcionário do Grémio de Panificação.

O funeral e resposnos realizaram-se no transecto domingo na Capela do cemitério de Agtamento.

O finado deixou quatro filhos menores.

— A toda a família enlutada e especialmente à desolada viúva — nossa antiga e estimada colaboradora — endereçamos a expressão do nosso muito pesar.

Maria Fernanda T. da Silva

Com 20 anos de idade faleceu no dia 8, a senhorinha Maria Fernanda Tavares da Silva, estimada filha da sr.ª D. Joaquina Maria de Jesus e do seu falecido marido Fernando Tavares da Silva, que foi proprietário da Barbearia Silva, à Rua 19.

A saudosa extinta era irmã dos nossos amigos Fausto e Manuel Tavares da Silva e da senhorinha Isaura Tavares da Silva, a quem, como à sua mãe, ditamos os nossos pesames.

O funeral realizou-se na 4.ª feira última, com grande acompanhamento para o cemitério municipal.

— A missa do 7.º dia é amanhã, 2.ª feira, às 9 horas, na Igreja matriz. A família agradece a comparencia das pessoas amigas.

Nas duas últimas semanas falece-

Orfeão de Espinho

CONFERÊNCIA

Promovida pela Direcção do «Orfeão de Espinho», vai realizar-se no próximo dia 25 do corrente, pelas 21,30 h., no salão de festas da benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, uma conferência versando o seguinte tema: «Valorização Humana».

Será conferente o Rev.º Padre Amílcar Amaral, da diocese de Aveiro. O acto será revestido da maior solemnidade.

A apresentação do ilustre conferente será feita pelo Rev.º Padre Joaquim Maria de Pinho, Abade de Anta e Vice-Presidente da Assembleia Geral do Orfeão de Espinho.

O grupo coral do Orfeão de Espinho executará alguns trechos do seu muito apreciado repertório.

VENDE-SE

Propriedade com 2.000m² — e 2 casas — Uma com 6 divisões e outra com 3, casa de arrumos, ramadas, p.º, bomba e instalações eléctricas, etc. — a 700 metros de distância da Feira de Espinho. No lugar mais lindo da Freguesia de Anta — Lugar da Quinta. Falar com o próprio

Delfim Casal Ribeiro

RESTAURANTE Rainha Santa

Av. 8 e Rua 17 — ESPINHO

Almoços e Jantares

Serviço à Lista

Óptimas instalações

ram no nosso concelho:

— em Anta — lugar da Estrada — António Pereira de Sá, de 41 anos, estudante, viúvo;

— em Paramos — José Gomes de Costa, de 43 anos, cordoeiro, casado com Rosa Fernandes de Sá;

— em Espinho — Rua 1 B — Alva Rosa de Jesus, de 53 anos, casada com Macário de Oliveira Granja.

Em Anta faleceu em Fevereiro, o que só agora tivemos conhecimento, a sr.ª Maria da Costa Rocha, de 77 anos, mãe do nosso assinante sr. Crispim de Oliveira Carvalho, considerado comerciante nesta Vila, a quem apresentamos o nosso pésame.

Aos nossos prezados assinantes e a todos os amigos deste jornal e Ex.ºs Famílias, desejamos uma Páscoa muito Feliz.

Feira de Março

Desde o fim de Março que funciona em Aveiro, a bela capital do nosso distrito, a tradicional Feira de Março, que tem registado farta afluência de visitantes.

No recinto do Rossio é grande o movimento comercial da Feira, pois este ano aumentou sensivelmente o número de feirantes e o espaço destinado aos divertimentos está completamente ocupado, com «carrosséis», pistas de automóveis, Circo Mariano, barracas de comens e beberes, etc.

Também ali não faltou este ano o Pavilhão das Farturas da Família Casal, que já conquistou na Veneza de Portugal numerosas simpatias. Faz já parte da «mohilla» da Feira.

Armazem amplo

ALUGA-SE, defronte dos Paços do Concelho. Informa Ernesto Pereira de Oliveira — Telefone 93 — Espinho

Problema de Habitação

Cede-se casa, boa posição 3.ª classe. Falar na Tipografia Espinhense. Rua 14 n.º 1070 — ESPINHO

VENDE-SE

Casa na Rua 27. Falar na mesma rua n.º 854.

Ajudante de marceneiro

PRECISA-SE—Rua 14 n.º 1294-Espinho

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista

Consulta das 17 às 20 horas

CONSULTÓRIO: Rua 8—n.º 491

Telef. 110—ESPINHO

Res.—Paços de Brandão — Tef. 6

CASA MIXTA

Antiga Casa de Utilidade

VIEIRA & NEVES

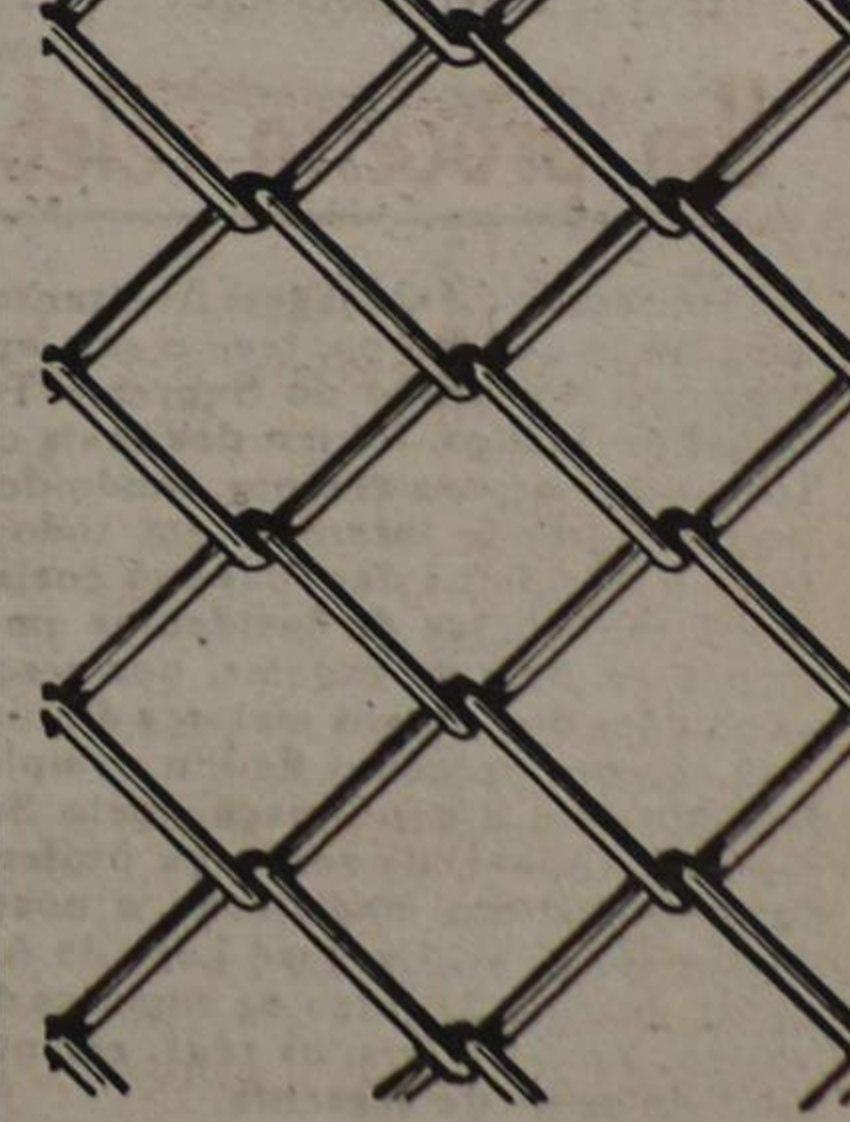
Rua 23 (Defronte do Mercado)

Recipientes de esmalte para cozinha

Capachos e

Redes para vedações

em arame galvanizado



Fabrico da

Casa das Construções

Telef. 132 — ESPINHO

A CASA XABREGAS

(DE ESPINHO)

é o seu melhor fornecedor

das afamadas gabardines

PILOTO e NELSON

QUENTES E BOAS!...

CASA XABREGAS

Rua 18 — ESPINHO — Telefone 222

Meditação Pascal

(Continuação da 1.ª página)

ca do mar em noite escura de procela, onde voa, ao sabor das ondas, um barco frágil, desmantelado, sem um farol que lhe alumie o caminho na treva.

O género humano trilha os caminhos amplos do pecado, convencido talvez de que já não existe o farol salvador, a Fé, a Religião, o Cristianismo.

Todavia, não se extinguiu, nem se extinguirá jamais, antes brilha perenemente, através dos séculos e das gerações, a apontar a estas qual o caminho a seguir no oceano da Vida.

Lembra ao homem que, para além do efémero e terreno que esta encerra, se ergue o mundo eterno da recompensa. Com efeito, o rei da Criação não é só matéria, que se desfaz no pó original, mas também alma, cuja existência penetra os umbrais da eternidade, a comungar dos fulgores divinos.

No meio do extraordinário dinamismo mecanizado, que caracteriza o ritmo da vida nos nossos dias, o homem esquece-se, muitas vezes, do seu verdadeiro destino. Há certas festividades do Cristianismo que nos chamam à realidade.

A maior e mais significativa de todas é, sem dúvida, a Páscoa, que celebra a Queda do Homem Velho e a Redenção do Homem Novo, conseguida, graças ao sacrifício no alto da cruz de Cristo, o Homem-Deus, pelos pecados dos homens.

Cristo disse um dia aos seus discípulos, quando calcurreava as sendas poeirentas da Palestina, ensinando a Boa Nova, estas sacramentais palavras, que o tempo não consegue apagar: — «Éu sou a Ressurreição e a Vida» — «Amáveis uns aos outros».

Nós, «homens de boa vontade», se, porventura, olvidamos os grandes problemas da nossa vida espiritual, quase um ano inteiro, ao menos, na comemoração triunfante da Páscoa, esqueçamos por momentos o bulício do mundo e, com os olhos postos na sublime Mensagem de Fé e Caridade do Glorioso Mártir do Gólgota, interroguemo-nos a nós próprios: — Quem somos? Donde viemos? Para onde vamos?

Mário Fernando

TESTAMENTO DE JUDAS

Desta vez ganhei a «massa», da maneira mais singela, foi a cavar os bons dólares, na rica Venezuela...

Neste país maravilha, — Uma espécie de Eldorado, só não pode enriquecer, Quem fór um burro chapado...

Mas quem fór aguil, ladino, e amigo da burguezia, cat-lhe a bogalheça em casa, quer de noite, quer de dia...

Quando ali cheguei, sem «chêta», e com as mãos a abanar, vail-me de carta fréta, para a vidinha arranjar...

Bem sei que os fruques da vida, são uns fruques muito inglórios, Mas pensando bem no caso, Este mundo é dos finórios...

E um Judas que não é fino, Nem tem lábia de matreiro, passa uma vida de porco, faz um papel de sandre!

E semelhante papel, não o quera fazer... Então vail me da manha pr'á, depressa, entriquecer...

Tão bem sucedido fui no meu lance imaginário, que em pouco mais de um antio, eu fiquei milionário...

Como agora não preciso, da riqueza colossal, vou dá-la com cario... sto á grat de Espinho, em geral...

Mas não quero choradelas, nem rezas... de grande gala. Gozem a minha fortuna, Já que eu não pude gozê-la...

Deixo ao Felipe Vitó, — um amigo duma cana — trinta caixas ateadas dos meus charutos de Havana...

Deixo ao Álvaro Sarralva, um dos amigos leais, todo o milho que possuro: — uns dez milhões de quintais...

Deixo ao José dos jornais, bom rapaz, bom comatada, todos os meus latifúndios, na cidade... da Sarnada...

Deixo ao António B. Lira, todas as minhas quartolas, fêz mais de um milhão de almedes, do madurinho... oia Bolas...

A minha herda de Henriquina, que tenho, ali, na Pedreira, com uvas de casta fina, E' pr'ó Luis de Oliveira...

E deixo ao Armando Ramos a passaporê... visado, pr'a tomar conta das terras, que tenho... no Colorado...

Àos «Rapazes do Quilisque» — amigos de longa data — deixo o meu trem de cozinha, com dois mil talhetes de prata...

E deixo ao Fernando Gil, o forte cultor das Modas, as economias todas, dos meus prédios do Estoril...

Deixo o meu lote de Acções das Empresas do Boror, e mais noventa inserções, ao António Salvador...

Deixo ao Germano da Silva, que jamais foi germanófilo, as minhas dez mil medalhas, que ganhei a... columbófilo...

Ào meu amigo Crispim, deixo uma das melhores prandas: cinco vogões de fazendas, da grande marca — Bonfim...

Deixo ao Tavares de Oliveira o rico viticultor, os meus vinhados em flor, na bela região da Esgueira...

Deixo ao Álvaro Padrão, pedreiro deste lugarejo, a forma de fazer queijo, de arroz, batata e... melão...

Ào Chico Pinto Loureiro, — um nadinha afrancesado — deixo o meu carro ligstro, de boa marca — Chiado.

Minhas mil armas de coça, todas elas desiguais, deixo-as com cem mil cartuchos, ao Silva dos tribunais...

À Câmara Municipal, deixo um milhão de falanças, e esta a melhor manelha, de lhe end'altar as finanças...

Ào Lixandre Castro Lima, vice-rei dos carneiros, deixo a Coutada de Cima, Com seus quinze mil carneiros...

Deixo ao Lusitano Gil, rei do café cá da terra, tudo o que o meu cofre encerra, de moedas... do Brasil...

Deixo ao Álvaro Santos Richa, o meu soberbo Torpedo, pr'a andar cento e trinta à hora, e mostrar que não tem medo...

Como estamos na Era cómica, eu deixo ao Scúl Godinho, pr'a apagar o fogo em Espinho, uma nova Bomba... atómica...

Os meus aneis de brilhantes, que já foram de D. Paio, aneis que valem milhões — são para o Afonso Gato...

Deixo ao Acácio da U. V. A., além de ricos painéis, os meus trinta mil tonéis, de vinho feito... de chuva...

E deixo ao Manuel Farilha, pr'a chegar a Fátima, a minha Aldeta Minhota, da histórica Vila de Ervilha...

Deixo ao Juvêncio Moutinho, um nobre cá do Concelho, um presente velho e velho, meu arranha-céus de Espinho...

Deixo ao Quim Feteira Dias, um presente dos mais belos, a minha abegoaria na cidade... de Alfarelos...

Deixo o meu pulóver rosa, f do em veludo e castim, coisa rara, mas vistosa, ao Jota Paulo Amorim...

Deixo meu chalê mourisco, de mão de obra... tirolesa, a um amigo dos mais velhos: o Álvaro dos Santos Beleza...

Minhas folas principescas, guardadas em vários sacos, embora sejam fadescas, São pr'ó Silva dos tabacos...

Deixo os meus selcentos contos, destinados a secretos, a uns pobras trabalhadores: — o pessoal dos Corretos...

Deixo ao Antero dos Santos, uma herança assaz... fecunda, a mobília do meu quarto, feição Maria Segunda...

Ào Pedro Luis Resende, homem de talento raro, eu deixo o que há de mais caro, o meu Solar de Esposenda...

E deixo ao Homero Mendes, a minha Roll Royce, novinho, é uma recordação, da Vila e Prata de Espinho...

Ào Albino Alves Estima, estimado camarada, deixo o Pogode chinês que tenho na Mealhada...

E deixo ao Benjamim Gil, as minhas salvas de prata, têm o braço dos Lofões, e a frescura da batata...

Ào Moisés da Silva Gomes, por ter lido nome histórico, deixo as minhas mil gravatas, todas estile gongórico...

Ào Zé Monstro Valente, mais valente do que o Santa, deixo ficar o meu Rádio, que dança, ri, fala e canta...

Ào Pedro Costa Monstro, deixo, por vários motivos, os meus bronzes genitivos, e mais os farrós... de Avelro...

E deixo ao Manuel Moutinho, parente dalgum Mourão, os mais diversos adornos com a sua aplicação...

Meus imensos cafzais, em Angola e Mocambique, coisa nova e muito chique, deixo-os a Amadeu Moraes...

E deixo ao Manuel Joaquim, o mais honrado banqueiro, uma guitarra castita, castanholas e um pandeiro...

Deixo o que restar da herança, pr'ás obras da baia-mor: fica Espinho com a esp'rança, daquilo, um dia, acabar...

Pela cópia
José Duarte

O 2.º concerto da Pró-Arte

Constituiu novo êxito o 2.º concerto da delegação da «Pró-Arte», de Espinho, no qual foi concertista o ilustre professor de piano do Conservatório de Música do Porto, sr. António de Almeida Garrett.

O distinto artista executou, com geral agrado, obras de Bach, Schumann, Hernani Torres, Debussy e outros compositores célebres, terminando o programa com três formosas peças de Chopin.

Ante o entusiasmo da selecta assistência, que aplaudiu calorosamente todos os números do programa, o sr. Almeida Garrett executou ainda três «extras», que lhe valeram outras tantas ovações prolongadas.

O 3.º concerto está marcado para 24 deste mês, sendo concertistas os professores: D. Ana de Brito Aranha (soprano) e Campos Coelho (piano).

A Delegação da «Pró-Arte», de Espinho, vai oferecer aos seus dignos sócios dois concertos por mês, afim de totalizar 8 concertos até ao fim da época ou seja até ao mês de Julho.

UMA FESTA DE HOMENAGEM a uma artista da Rádio

No próximo dia 27 do corrente, vai ser homenageada no Porto, no Salão do Grupo dos Modestos, a nossa conterrânea Maria Luisa, que há oito anos vem dando ao posto emissor IDEAL RÁDIO, com o magnífico timbre da sua voz, uma colaboração a todos os títulos digna de louvor.

Na homenagem, que é promovida pelo nosso Amigo Sr. Júlio Silva, ilustre director daquela estação emissora, tomarão parte os melhores valores da Rádio Nortenha e do Emissor Regional do Norte, que muito gostosamente se associam à ideia daquele nosso amigo, testemunhando assim, num gesto de franca camaradagem, o apreço e a estima que nutrem pela nossa conterrânea Maria Luisa.

A festa terá início às 10 horas e meia daquele dia, e certamente que Espinho se lará representar largamente em tão merecida homenagem.

Os convites de acesso ao Salão dos Modestos encontram-se na Casa Gentil e na Luisa Nogueira, onde se prestam todos os esclarecimentos relativos ao assunto.

Pela nossa parte antecipamos os nossos parabens a Maria Luisa, desejando-lhe os maiores triunfos artísticos na sua carreira de cantora da Rádio.

Crítica

Desenho Livre para o 1.º ciclo dos liceus pelo Prof. Ad. Faria de Castro

Há muito que se fazia sentir nas nossas publicações didácticas destinadas aos liceus, a falta duma obra que tratasse racionalmente duma matéria complexa, como é o desenho, algo esquecido ou mal estudado nos estabelecimentos do ensino secundário. E esta obra do Prof. Faria de Castro, do Liceu de Santarem, veio preencher, na devida altura, uma premente necessidade.

O desenho não é um acto mecânico mas sim o retrato do próprio homem. E este livro escolar estuda psicologicamente o desenho livre, pela ordem natural das coisas.

Aconselhamos a obra aos estudantes espinhenses.

FÁTIMA
Em 13 de Maio
Cedem-se 2 lugares em Auto-carro. Falar na Rua 19 N.º 283—ESPINHO

Um processo célebre

O processo da «Moagem Aveirense», que, há pouco tempo, teve o seu epílogo com o acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, foi um dos mais célebres dos nossos tempos, tendo despertado grande interesse em todo o País, e os relatos das suas audiências, que foram cheias de incidentes emocionantes, fizeram esgotar, por vezes, as edições dos nossos melhores diários.

O célebre processo findou completamente com a confirmação pelo Supremo Tribunal, da sentença proferida pelo distinto magistrado, o nosso ilustre amigo sr. Dr. José Luís de Almeida, juiz do 2.º Juízo da comarca de Aveiro, que absolveu os réus, em número de cerca de sessenta.

Neste sensacional julgamento intervieram alguns dos melhores advogados do País, entre os quais o sr. Dr. António Cristo, figura máxima nesta causa, pelo que foi muito felicitado.

Dizem-nos que o acórdão do Supremo Tribunal que apreciou este notável pleito é uma obra jurídica de alto mérito.

Considerações

ESPINHO E A C. P.

(Continuação da 1.ª página)

Apesar de tudo, Espinho cresce e moderniza-se. Os areais desaparecem e prédios lindos revelam o bom gosto dos seus proprietários, sendo as ruas alargadas na medida do possível.

Assim sucedeu ultimamente à Rua 23, desaparecendo um funil para a tornar airosa e bela. No entanto, na passagem da linha, a casa da guarda, fora do alinhamento, parece uma nódoa em pano lavado.

Creemos que se tem feito diligências oficiais para remediar aquele mal e justo é que cheguem a bom termo. Impõe-se um alinhamento e umas cancelas mais largas e capazes para o movimento.

E' natural, como de costume, que surjam dificuldades burocráticas e comece a época balnear com aquele aleijão. Se Espinho tem necessidades que de momento não podem ser resolvidas, justo é que o sejam as que se apresentam de viável solução, como a que apontamos e parece demorar em resolver-se.

Protestar, para quê? Únicamente lamentamos que a C. P. não coloque Espinho à altura que merece.

Alvaro Pereira

A gare da C. P.

precisa de ser arranjada

Há bastantes meses já que nos referimos ao péssimo estado em que se encontra o piso da gare principal da C. P. em Espinho e pedimos providências a quem de direito para que a mesma fosse reformada ou reparada, sem que até hoje qualquer coisa se fizesse nesse sentido.

Voltamos novamente ao assunto, dirigindo-nos, desta vez, directamente ao digno chefe da 8.ª Secção de Via e Obras, com sede em Campanhã, pedindo-lhe uma breve visita a Espinho para se inteirar da necessidade que apontamos, porquanto a quele piso tem dado já lugar a diversos acidentes sucedidos com senhoras e outros percalços incomodativos,

Usado pela C.
DOMI
20
ABRIL DE
Número av
VIN
TURIS
CHEG
to
tão
máxima at
lhas às qu
O as
tantes colu
essencial,
Faça
pressas no
Recei
cluindo 20
do de 195
pesas — 14
As d
quisitado
— 38.246\$
Propagand
— 40.498\$
za o Estad
Os nu
Uma
larga e int
ignoram, o
a verba d
irrisória.
mais ou m
das na Im
so um pla
disso, são
elucidativ
de todas i
leva a pal
A C
tido, no a
punha. 1
e estendê
Douro e
rado com
Tod
mártir; r
oferecer a
e estância
E' o
isso não
pois, se
cias rival
balanço
Ent
ses senõe
Co
na zona
Secção a
princípio
casos em
damente
que a li
Vila, sej
turístico.
as neces
escassas
imperios
terística
mais pol
Ou
lei: — E'
Quase 2
da que
reduzida
vontade
Te
á Secção
de que
turismo
Ne
poderá
poderia
tas ordi
a 250 o
poderia
tantesm